

CASA DO ESTUDANTE CESP- UEA (2003 – 2015) COMO ESPAÇO DE SABERES DISTINTO: TRAJETÓRIA, VIVÊNCIAS E LUTAS DOS MORADORES.

Autor Edicleuza Costa Ribeiro; Co-autor Daniele Greize Belém de Oliveira;

Universidade do Estado do Amazonas, edicleuzaribeiro87@hotmail ; Universidade do Estado do Amazonas, danielegreize@gmail.com

RESUMO

Devido as barreiras e preconceitos enfrentados pelos alunos no processo de acessibilidade da casa do Estudante, lutas pela permanência, efetivação de direitos negados dependendo da situação de cada acadêmico que busca assistência estudantil, como no caso de acadêmicos oriundos de outro estado, se fez necessário de compreender o próprio cotidiano, origem e anseios dos acadêmicos moradores da casa e pontuar as peculiaridades dessas relações. Desta forma este artigo propõe compreender e analisar as relações constituídas dentro da Casa do estudante CESP –UEA como espaço de saberes distintos, advindo das trajetórias, vivência e lutas políticas dos moradores da casa do estudante do Centro de Estudo Superiores de Parintins-CESP, a partir das narrativas orais de dois moradores, coletadas mediante entrevistas. Para nos auxiliar nesse processo utilizaremos a História Oral, pois, esta permitiu-nos lidar com agentes diretos desse processo. Realizamos as entrevistas onde os alunos puderam compartilhar suas vivências, em seguida trabalhamos na transcrição das entrevistas e a contextualização a partir dos teóricos. Mediante a análise das entrevistas, percebeu-se as diversas dificuldades enfrentadas até se adentrar na casa e a partir da entrada na casa configuram-se um outro cenário em que o espaço de convivência possibilita troca de saberes, compreensão de si e do outro, observou-se também nos moradores o desejo de lutas por melhorias tanto nas estruturas físicas, sociais e nas relações com a instituição. O ambiente propicia uma teia de conhecimentos, essas trocas de conhecimentos e experiências permitem um olhar diferente para todas as áreas, possibilitando saberes que os moradores levarão para toda a vida.

Palavras-chave: Casa do Estudante, vivências, conhecimento, lutas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade analisar as vivências, lutas e trocas de saberes que se configuram dentro da Casa do Estudante do Centro de Ensino Superiores de Parintins-CESP da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, por considerarmos também um espaço informal de ensino. O que motivou a realização desta pesquisa primeiro foi o fato de sermos moradores da referida casa, bem como o desejo de compreender e levar para além dos muros da casa, realidades, lutas e trocas de experiências voltados às vivências das pessoas moradoras da mesma, e a necessidade de compreender o próprio cotidiano, origem e anseios dos acadêmicos moradores da casa, outro motivo se deu devido os olhares preconceituosos em relação as vivências dos moradores

da Casa do Estudante, e a necessidade de compreender o próprio cotidiano, origem e anseios dos acadêmicos moradores da casa, dessa forma esse trabalho propõe a partir de relatos de moradores analisar e compreender suas experiências, vivências e as dificuldades encontradas no decorrer desse percurso, pontuar as peculiaridades dessas relações.

A partir da ausência de universidades nos municípios, os estudantes após concluírem o ensino médio, sentem a necessidade de se deslocarem de seus municípios de origem em busca de novas oportunidades e aportam no município de Parintins-AM. Os sujeitos sociais dessa pesquisa são moradores da Casa do Estudante CESP-UEA, oriundos dos municípios de Nhamundá-AM e Terra Santa-PA. Como forma de preservar a identidade dos entrevistados, utilizaremos os termos estudante I, II. A entrevistada I mora na casa há 01 ano e meio e cursa o 3º período de Licenciatura em Química, está por sua vez é oriunda de outro estado, o entrevistado II, cursa o 4º período de enfermagem e mora na casa há 04 anos e já fez parte de duas comissões de representação da Diretoria da Casa.

METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa sobre a trajetória, vivências e lutas dentro Casa do Estudante CESP-UEA, inicialmente realizamos um levantamento de dados através de documentos sobre a construção da Casa, consultas no site da instituição e regimentos, que nos possibilitou compreender o funcionamento e o processo de construção da casa, inserção dos alunos na mesma e as relações dos moradores, visando compreender a representatividade do benefício, as vivências e experiências desses alunos desde a saída de seus municípios até o processo de emancipação dos mesmos. Trabalharemos com relatos orais através da História Oral uma vez que esta segundo Portelli:

Tende a representar a realidade não tanto como um tabuleiro em que todos os quadrados são iguais, mas como mosaico ou concha de retalhos, em que os pedaços são diferentes, porém, formam um todo coerente depois de reunidos — a menos que a diferença entre elas sejam tão irreconciliáveis que cheguem a rasgar todo o tecido. (PORTELLI, p.16, 1997).

Portanto, os sujeitos sociais contribuíram para a construção histórica da memória da casa através dos relatos orais, uma vez que segundo Portelli (p.16) “*A memória pode existir em elaborações socialmente estruturadas, mas apenas em seres humanos são capazes de guardar lembranças*” mesmo que este disponham de pontos de vista diferente, pois, vimos a necessidade de se lembrar, vivências e experiências arraigadas na memória dos estudantes, objetivando a construção da trajetória da mesma.

Breve Histórico da casa da Casa do Estudante CESP-UEA.

A casa do estudante segundo art. 1º da resolução nº 003/2005 constituem uma das modalidades de auxílio do programa de Benefícios da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, voltado a estudantes carentes pertencentes a instituição oriundos do estado do Amazonas. Esta surge no Ano de 2003, em virtude da presença de muitos alunos oriundos de municípios e comunidades vizinhas, que não tinham onde morar e conseqüentemente dificultavam a conclusão de seus cursos.

Em virtude da ausência de um prédio próprio a instituição desencadeou um processo de migração em várias pousadas, com o intuito de abrigar os alunos beneficiários. No ano de 2003 os primeiros moradores viviam em ambientes diversos e estavam divididos, as mulheres em uma pousada e os homens em outra, ou seja, não havia a integração entre homens e mulheres, o que acarretava o dobro de trabalho além da separação de gêneros. Nos primeiros anos havia a utilização de quatro pousadas, devido adequação da empresa em 2006 foi inaugurada a pousada Vivenda Verde, onde parte dos alunos foram encaminhados a mesma, a partir de então, a casa passou a ser ocupada por ambos os sexos. Nesse período, vários acadêmicos, tiveram a oportunidade viver a experiência da vida em coletivo e lutaram por melhorias na estrutura física e de convivência.

O auxílio moradia está direcionado aos estudantes do sexo masculino e feminino. Segundo a resolução das Casas do Estudante da Universidade do Estado do Amazonas-UEA no art. 6º - “*são beneficiários das Casas do Estudante, alunos de ambos os sexos, matriculados em cursos regulares da UEA e que apresentam comprovada carência financeira.*” Sendo a carência financeira, o principal critério de seleção utilizado. Os moradores passam por um processo avaliativo analisado por duas assistentes sociais da instituição e uma pedagoga, que vem até o município no início do ano, as mesmas avaliam a renda per-capta da família dos estudantes em duas etapas como elenca Hermes:

O processo seletivo para receber os benefícios de assistência estudantil no CESP-UEA é realizado em duas etapas. A primeira delas por meio de análise de formulário socioeconômicos e a segunda, através de entrevista social e entrega da documentação exigida. Mas o requisito é sempre o mesmo, [...] que é ser carente. (HERMES, 2014, p.9).

A casa torna-se um espaço de acolhida, vivências, e integração de conhecimentos e culturas distintas, uma vez que os moradores da casa vêm de municípios distintos, com hábitos e culturas diversas, além de um espaço para deliberação. No entanto, existem algumas particularidades no processo de inserção na casa, pois a resolução especifica alunos carentes da

instituição, mas no caso de ser aluno oriundo de outro estado torna-se vetada a inserção do aluno ao auxílio. Todavia, apesar desse bloqueio devido a condição de vulnerabilidade social alguns alunos conseguem adentrar.

Há também outros casos que constam na Resolução das Casas dos Estudantes, no capítulo VI, parágrafo Único, que são os provisórios. São pessoas que procuram a instituição sem ter onde morar, normalmente no meio do ano, ou seja, fora do período de seleção e são encaminhados imediatamente a casa, tendo que aguardar a entrevista no ano seguinte para passar da situação de provisório para permanente.

A implementação do auxílio visa propiciar a permanência e emancipação dos estudantes, diminuindo as dificuldades em conseguir moradia, um dos fatores que sempre contribuíram para a evasão do curso. Ao ingressar na casa o estudante pode permanecer até concluir o curso e deve passar anualmente por avaliações socioeconômicas, para que se comprove se o aluno ainda preenche os requisitos ou não.

Até 2013 haviam duas pousadas onde ocorria a locação dos moradores, e após reivindicações foi desativada. Em 02 julho de 2013 ocorreu a reinauguração e unificação das duas casas, havendo a extinção da casa por nome Vivenda Verde da empresa Parintur, ocorrendo a unificação das casas em uma única pousada com o nome Abelha, a mesma disponibiliza de espaços com duas alas, uma feminina e outra masculina, lavanderia, cozinha, e salas de estudos.

A casa tem disponibilidade para 87 alunos, com 29 quartos disponibilizados para os alunos e 01 para provisórios no caso de intercambio e ou hospedes. Atualmente há a presença de 28 mulheres e 48 homens com o total de 76 estudantes oriundos dos municípios do estado do Amazonas: Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Lábrea, Nhamundá, Tapauá, Urucará, Maués, Presidente Figueiredo, comunidades rurais de Parintins, além de 04 estudantes oriundos do Estado do Pará, apesar de que segundo a resolução 003/2005, é vetado o auxílio moradia aos estudantes oriundos de outros estados, todavia, segundo a avaliação da equipe de extensão e assuntos comunitários, muitos deles encontram-se em situação de vulnerabilidade social, chegando dessa forma receber os mesmos direitos que qualquer outro aluno.

Ao realizar esta pesquisa é válido ressaltar as dificuldades enfrentadas no que tange as informações documentais relacionada a criação da casa, data de fundação, e até mesmo a indisponibilidade de informação por parte da instituição. Mas apesar das dificuldades conseguimos desenvolver a pesquisa.

O processo de saída da cidade de origem, e a inserção na Casa do Estudante CESP-UEA.

Parintins é uma cidade no interior do estado do Amazonas com fortes características culturais e possui dois centros acadêmicos, a Universidade do Estado do Amazonas-UEA e a Universidade Federal do Amazonas-UFAM, o que possibilita o olhar dos estudantes tanto dos municípios do estado, quanto de estados vizinhos. Pela proximidade, desperta a oportunidade e o desejo dos mesmos em iniciar a vida acadêmica, almejando melhores condições de vida, como relata nossa entrevistada número I:

Bom a minha cidade ela não oferece, é ensino superior! Então, então para as pessoas que tem um sonho de fazer uma faculdade, de ter uma vida melhor, tem que se deslocar para outros municípios vizinhos... e como Parintins é mais próximo de Terra Santa, do que Santarém, Belém que tem universidade eu preferi vim pra cá. (ESTUDANTE I).

Esses são os principais motivos que movem os alunos a escolher este município. No momento em que ocorre a inserção dos alunos na instituição através do vestibular, ocorre o processo de migração para o mesmo. No entanto, os calouros estão acostumados com o cenário familiar, político e social do seu município e ao iniciar a trajetória acadêmica ocorre uma ruptura em suas vivências, e outros vínculos começam a ser delineados.

Após iniciar a vida acadêmica, à trajetória dos mesmos começam a ser marcadas por dificuldades, as primeiras estão relacionadas à distância da família e luta pela superação dos sentimentos que acabam abalando o psicológico dos alunos.

Outro fator e que começa a abalar a segurança, o bem estar e organismo dos acadêmicos é a ausência de moradia, parentes e renda financeira.

Muitos desses alunos que adentram na instituição, vem de famílias considerada carente, que veem no estudo uma oportunidade de mudar de vida, de aprender uma profissão e retornar para seus municípios para contribuir de alguma forma. Mas, muitas famílias não tem como manter seus filhos estudando, e isso em alguns casos tornam-se motivos de desistência, uma vez que, os alunos que não tem parentes no município, tem que pagar aluguel, dificultando ainda mais tanto a vida do estudante, quanto de seus familiares, que na maioria das vezes tem que arcar com as despesas do mesmo. Fator que leva os alunos a buscarem a instituição em busca de auxílio, dentre eles o auxílio moradia, como relata a entrevistada I:

É porque, assim, a minha família é bem simples, então meus pais não tinham condições de, de pagar um quarto pra eu ficar aqui. Então, foi isso que levou eu vim pra cá, pra casa do estudante, por condições, digamos que eu não tinha condições de morar fora, então, eu fui a procura, que me falaram que tinha uma casa do estudante aqui e graças a Deus eu consegui ingressar.(ESTUDANTE I).

O relato da estudante deixa claro quanto as dificuldades que os ingressos na instituição sofrem, além de outras dificuldades como transporte e até mesmo alimentação. Todavia, devido a regras do sistema os mesmo enfrentam algumas dificuldades até conseguirem os benefícios, alguns, até desistem do curso, outros por sua vez conseguem ser integrados ao auxílio moradia, passando a morar na casa do estudante e ganhando a oportunidade de continuar a vida acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A convivência é um dos mecanismos indispensáveis para a vida social, individual e coletiva, uma vez que o ser humano é um ser socialmente nato e ao entrar na casa do estudante, os acadêmicos encontram uma outra realidade, diferente da sua, passam a lidar com pessoas advindas de famílias culturalmente diferente, que propicia o encontro consigo e com o outro, o que acarreta uma verdadeira troca de saberes, experiências, sociais, culturais e política. Segundo os PCNs:

As culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo da história, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos etc. a diferença entre as culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social. (Pcns .. Pluralidade cultural, p. 121).

A partir desses contatos acontecem às trocas de conhecimento, os alunos não perdem sua cultura, sua identidade, mas acrescentam algo da cultura do outros, resignificando a própria cultura e, começam a ampliar a visão de tudo que o cerca e tornam-se cidadãos mais críticos, desenvolvem a percepção devido necessidade de viver em coletivo, desenvolvem a alteridade, a preocupação com o outro, e mais que isso, aprendem a lidar, mesmo que esse outro seja completamente diferente de você, respeitando suas limitações. Viver a realidade da casa do estudante segundo relato dos moradores possibilita, conhecer o próximo, aprender a ler e interpretar várias personalidades, comportamentos, negociar situações, e respeitar o outro. E principalmente, cria laços afetivos que possibilitam integração além de decifrar culturas desconhecidas, como relata o entrevistado número II:

Quando eu entrei na casa né, a questão mais que eu encontrei me deparei, foi a questão de dividir com três, com duas pessoas, no caso o quarto é dividido por três pessoas no caso eu e mais dois, e tu deparar com situações, de diferenças culturais cer...de vários, então é um impacto que tu sofre logo na entrada que tu tem na casa do estudante, e...mais a vivência tu vai adquirindo com o tempo com conversas, tu vai criando tipo uma regra tua com teus colegas de quarto, então tu consegue conviver entendeu [...].(ENTREVISTADO II).

Através da narrativa do aluno percebe-se que as diferenças culturais são fatores que podem se tornar um entrave na convivência dos alunos, por outro lado toda essa diferença gera aprendizado e principalmente respeito com o outro, pois, viver em sociedade exige, a construção de regras, além de desenvolver lutas por direitos e deveres individuais e coletivos. A casa do estudante passou por várias mudanças, ao longo desses anos, para que os mesmo usufruam de benefícios tanto em estrutura física, quanto de convivência. Os mesmos fizeram várias reivindicações através de solicitações escritas e mobilizações. Partindo do princípio que a união faz a forças obtiveram resultados e ainda continuam as lutas. Através das assembleias conseguem chegar a deliberações. O que possibilita a luta pela efetivação de direitos como relata o entrevistado II, que fez parte de muitas lutas:

[...] grande parte do dessa dessa dessas brigas eu também fiz parte, inclusive de mobilização dos alunos, de mobilização do a com a rei... junto com a reitoria, com a instituição mesmo institucional, até porque as brigas eram por melhorias, eu posso ser bem sincero aqui, de dizer bem assim, muita gente, ah ele ta brigando contra a instituição, tá brigando contra a reitoria, só que não é brigar, é tu buscar melhorias, tu buscar maneiras, porque não adianta tu passar a mão na na cabeça de nossos, a nossos superiores, nossos administradores mesmo, até porque não tá sendo uma bem visto pra ti entendeu, se tu tá vendo que tá errado que custa tu brigar, é um direito seu [...]. (ENTREVISTADO II).

O entrevistado II relata um pouco dessas lutas e conquistas, mas apesar dessas lutas por melhoria, percebe-se, que há outras barreiras, principalmente a crítica tanto da sociedade quanto de alguns alunos da instituição, por se pensar que a instituição já está fazendo demais dando a moradia a estes, é como se estivessem prestando um favor a esses alunos, e os mesmos não deveriam lutar por melhorias. Os moradores conseguem apreender não só as suas áreas acadêmicas como conseguem ampliar o leque de conhecimento, compreender que aonde termina o direito de um começa do outro.

Outro ponto importante que é vivenciado na casa é o contato como as várias culturas, a presença de acadêmicos de etnia indígena Sateré Maué, várias opções sexuais, além de religiões diversas. Ou seja, o ambiente é propício para discussão e trocas de experiências. No entanto, a vivência também tem seus conflitos, possibilitando a superação das dificuldades, do contrário tornam-se desconfortantes.

Percebeu-se ainda as dificuldades dos alunos moradores de outros estados, que mesmo se enquadrando no critério de carente, na maioria das vezes é vetado o ingresso na casa do estudante, configurando-se ainda mais em lutas políticas para as alterações na atual resolução da casa.

Profissionalmente o ambiente propicia uma teia de conhecimentos, pois, dos moradores residentes, há a presença de licenciando em várias áreas, cursos de pedagogia, gestão ambiental, enfermagem além de gestão pública. Logo, essas trocas de experiências possibilitam um olhar diferente para todas as profissões e áreas, possibilitando saberes que levarão para toda a vida, como nos mostra o entrevistado II:

E tu vivenciando na casa, já é uma questão de socialização, questão de conversa de vivências, digamos, tem que tá em harmonia, claro que não vai ser aquela coisa harmoniosa tempo todo. Entendeu!? Mas o que tu leva daqui, é a questão de tu lidar com pessoas de diferentes culturas, porque a questão do contexto intercultural, tu leva muita experiência daqui. Por que tu vai chegar no teu campo de trabalho, tu vai lidar com pessoas também que, aí tu viu uma pessoa parecida com essa e tu já vai saber lidar com aquela pessoa. Porque toda pessoa tem o pensamento diferente. Não é verdade!? Somos pessoas críticas[...]. (ENTREVISTADO II).

Através da narrativa do estudante II, fica claro que há conflitos relacionado a convivência, pois, o diferente causa estranhamentos, mas possibilita o enfrentamento e aceitação de si e do outro, é o que chamamos de troca de saberes vivenciado cotidianamente na casa, nos momentos de lazer e jogos nos eventos e em casa, oficinas, com a participação dos moradores na UEA cidadã, Ações solidárias em prol aos moradores acometidos de alguma enfermidade e retorno a sociedade, como no caso da ação que foi realizada em prol as famílias afetadas pela subida das águas em 2013.

Ao adentrar na universidade, os estudantes passam por um processo formativo, para que se tornem cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos e deveres, e a instituição deve ser essa formadora de pensamento crítico. Atualmente a UEA oferece alguns benefícios, pra que o acadêmico consiga finalizar seus estudos, apesar desses benefícios não serem suficiente para atender a demanda de alunos que adentram na instituição, como elenca Hermes:

Se o aluno precisa, é importante que haja outras bolsas ou ações de assistência estudantil, no CESP-UEA para que gere certa estabilidade ao estudante e este possa permanecer durante toda sua graduação e, essas bolsas precisam, ir ao encontro de todos que delas precisarem e não apenas de uma pequena parte. (HERMES, 2014).

Analisando a fala da autora, observa-se a dificuldade da instituição em atender de forma efetiva todos os alunos, porém, quem consegue o auxílio moradia, acaba tendo oportunidade de

participar de outros benefícios que o auxiliarão de forma direta, garantido a sua permanência até a conclusão do curso, uma vez que torna-se inviável que um acadêmico consiga sobreviver somente com o auxílio, moradia. Vivenciar a vida universitária direciona não só os moradores da casa a inserção em outros projetos e ações da instituição, mas outros estudantes, visando em primeiro plano à emancipação, pois, ao adentrar nos projetos os mesmos são conduzidos a uma experiência profissional, a exemplo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID que conduz os acadêmicos a viver os primeiros momentos em sala de aula, possibilitando a superação dos bloqueios; como medo e insegurança para enfrentar a vida docente, o Programa de Iniciação a Pesquisa que possibilita o incentivo a pesquisa e os primeiros passos para o possível mestrado, Programa Institucional de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas direciona o retorno a sociedade abrindo possibilidades para a pesquisa, estágios, etc. Todas essas experiências e vivências possibilitam a capacitação profissional, permitindo um universo de conhecimentos para os acadêmicos.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa verificamos que as relações se configuram diariamente, em meio ao a diversidade cultural dos moradores da casa, troca de saberes que contribuem tanto pra vida pessoal quanto profissional, observamos também através das narrativas as dificuldades vivenciadas diariamente, uma vez que o ser humano é marcado pela instabilidade, onde os mesmo tem que aprender a lidar com as mudanças e alterações de personalidades, desta forma conseguindo criar um ambiente de sociabilidade.

Observamos o envolvimento e o desejo por melhorias em estruturas físicas da Casa, bem como a mudança da resolução 003/2005 da casa que já é antiga e logo já está no tempo de se adequar às necessidades dos moradores e não somente da instituição, configurando em lutas junto a instituição, da mesma forma quanto ao desejo de construir sua emancipação através dos estudos, uma vez que para eles o conhecimento é essencial principalmente na formação pessoal e acadêmica. a de história de 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 164p.

HERMES, Arleane Belém. “[...] **AGORA COMECEI A VOAR EU NÃO PENSO EM PARAR**”: A importância da Assistência Estudantil nas Vivências de Estudantes do CESP-UEA oriundos do Município de Barreirinha. Art. Dezembro de 2014.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando Aprender um pouquinho. Algumas Reflexões Sobre a Ética na História Oral**. In: PROJETO DE HISTÓRIA: Revista do Programa de estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP (Pontifícia Universidade), São Paulo. SP-Brasil, 1981.

RESOLUÇÃO, Nº 003/2005, Fixa o Regimento das Casas do Estudante da Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, março, 2005.

